



As freguesias de Ponte de Lima mostraram a muitos milhares de pessoas as suas tradições, usos e costumes num dos pontos altos das Feiras Novas: o cortejo etnográfico. O ministro adjunto e do desenvolvimento regional foi figura de destaque na tribuna, tendo elogiado a manifestação de identidade do concelho limiano.

Elsa Touceira

Depois do ensurdecedor barulho dos grupos de bombos, os trajes regionais

destacaram-se no desfile e os mais novos arrancaram rasgados elogios a quem assistia. "Tão pequeninas e já gostam de se vestir assim. Ai que ricas!", exclamou uma espectadora. As primeiras concertinas também animaram os presentes, que foram acompanhando com palmas e a dança da Rusa Típica da Correlhã surpreendeu a multidão.

Mas, como já é habitual, mal se viu alguém com uma caneca na mão, começaram de imediato os pedidos. "Vai vazia, amigo? Não quer deitar aqui uma pinguinha", pediu um espectador

que já tinha ao peito um copo para o efeito. Os doces da festa do Senhor da Saúde em Sá, as castanhas e o vinho de S. Martinho da Gandra, a broa e as sardinhas da mesma freguesia, a feijoada de Rebordões Santa Maria, os tremozos e o chouriço de Ardegão, Freixo e Mato e as maçãs da Feitosa foram alguns dos petiscos distribuídos, não faltando também os figos, cebolas, entre outros produtos.

O cortejo foi preenchido com os habituais quadros, nomeadamente as actividades agrícolas e ainda o artesanato. Os 500 anos do foral de S. Marti-



nho da Gandra, a ida à fonte e a Turquia da Ribeira, o ciclo do milho na Correlhã, os Bordados de Bertandos, a serrada da velha em Ponte de Lima, a cultura do feijão de Rebordões Santa Maria, o lagar de azeite em Navio e Vitorino de Piães, a pisada do Bário e Cepões, a exploração do minério em Estorãos e a indústria do granito em Arcozelo, com os ensurdecedores estouros foram algumas das representações levadas pelas freguesias. E como elemento sempre presente nas festas do Minho, o fogo de artifício, pela freguesia de Santa Cruz encerrou o desfile.

"Participo há quatro anos por incentivo de outras pessoas que já participavam. Tenho gostado e por isso continuo a vir", contou Maria João Rodrigues, residente na freguesia de Gemieira, mas a desfilarem pela freguesia da Ribeira, mostrando-se satisfeita com os elogios que iam ouvindo do público.

"É uma motivação para que continuemos com esta tradição e é muito bom ver que as pessoas mantêm o compromisso de vir às Feiras Novas. É porque gostam e há alguma coisa que os prende", salientou a jovem de 21 anos, frisando também a importância da par-

ticipação dos jovens. "Isso influencia muito a forma como as pessoas vêem a festa e gostam que sejam os mais novos a continuar essa tradição", realçou.

Jonathan Fernandes, de S. Martinho da Gandra, também seguiu no cortejo com a sua esposa e dois filhos, um de seis anos e outro de um. "Já é hábito participar nas coisas da freguesia. É importante que os nossos filhos aprendam de pequeninos, de forma a manter a tradição senão tudo acaba", considerou, mostrando "orgulho" por ajudara dar vida ao cortejo das Feiras Novas. "As Feiras Novas têm gente, cada vez crescem mais e o ambiente é cada vez melhor", salientou.

O ministro adjunto e do desenvolvimento regional também gostou do que viu. "Quando temos oportunidade de vir aqui ver este cortejo é daquelas ocasiões em que nos sentimos particularmente bem em ser ministros. Voltarei aqui mesmo depois de deixar de ser ministro porque vale a pena. É uma manifestação não apenas cultural ou turística, mas é uma manifestação da identidade deste território e todas as pessoas que aqui vierem não se vão arrepender", afirmou.

